



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Gabinete do Prefeito

LEI N.º 4.479, DE 30 DE JUNHO DE 2006.

Denomina Rua Bento Aristotelino
Vianna um logradouro público.

PERCIVAL SOUZA DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte

L E I:


Art. 1º A via que tem seu início na Rua Capitão Porfírio, de acesso a sede do Esporte Clube Renner, cruzando o Arroio Montenegro até a confluência com a Rua Quinze de Novembro, em linha imaginária, no Bairro Passo do Manduca, passa a denominar-se Rua Bento Aristotelino Vianna (Aristote Vianna).

Parágrafo único. Na placa indicativa deverá constar, logo abaixo do nome, "agricultor/esportista".

Art. 2º A presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em 30 de junho de 2006.

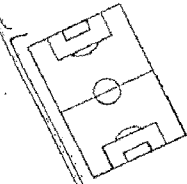
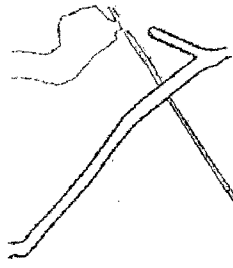
REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.


ERENI MACIEL SZULCZEWSKI,
Secretária-Geral.


PERCIVAL SOUZA DE OLIVEIRA,
Prefeito Municipal.

Lei de autoria dos vereadores Carlos Einar de Mello e Rosemari Almeida

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"
MONTENEGRO CIDADE DAS ARTES





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes

BENTO ARISTOTELINO VIANNA

Nasceu a 29 de novembro de 1921 em Porto Pereira, pertencente a Montenegro. Décimo primeiro filho de José Vianna e Maria Bittencourt Vianna. Seus irmãos eram Edmundo, Helmuth (Teté) Afonso, Cristino, Anápio, Delsa, Florisbela, Posedônio, Dorcelino, Carlos Elirio e Ivo. Teve uma infância feliz entre os familiares e amigos. Prestou o serviço militar em São Leopoldo.

Como o Brasil estava em guerra junto às nações aliadas, teve todo o preparo para partir com mais um batalhão que iria defender as cores brasileiras na Itália. – “por mais terras que eu percorra, não permita Deus que eu morra sem que volte para lá.” Felizmente a guerra terminou. Vitoriosos, os pracinhas voltaram e o Batalhão que Aristote (seu apelido) servia, voltou de Rio Grande, mesmo sem ter ido à Itália, mas com a glória dos pracinhas que lá estiveram, pois seu espírito estava preparado para o pior.

Cumprido o Serviço Militar, retornou para Montenegro, indo trabalhar com seu irmão Helmuth, que possuía embarcações que transportavam lenha para Porto Alegre.

Neste ínterim, conheceu a jovem Celita Azevedo Nunes com quem contraiu matrimônio em 05 de outubro de 1946. Do matrimônio tiveram os filhos: Antônio José, Gilda Maria, Roseli, Augusto Francisco, Luis Aristeu e José Carlos, 12 netos e dois bisnetos. Residentes em Montenegro, menos Antônio José que reside em Novo Hamburgo.

Aristote, após o casamento se dedicou ao trabalho na sua propriedade no Passo da Pimenta, onde fez belos pomares de citros e ao cultivo de acácia negra, em iniciação no município. Ao adquirir um caminhão, teve o privilégio de entregar a 1ª carga de casca de acácia para a recém instalada Tanac, na época a maior fábrica de tanino da América Latina. Indústria esta que deu grande impulso econômico em Montenegro.

Sempre com grande visão de futuro, Aristote, mesmo tendo seus filhos pequenos, doou uma área de terras para a construção de uma escola, onde as crianças das redondezas e os filhos dos cortadores de mato pudessem estudar. Esta escola recebeu o nome de Professor Antônio Machado Rosa, e foi demolida há poucos anos e os alunos foram transferidos para a Escola Bello Faustino dos Santos – Fortaleza.

Mais tarde, quando os filhos passaram a freqüentar o curso ginasial, vendeu sua propriedade ao cunhado Décio Saticq Daudt, comprando casa e área de terras na rua Capitão Porfírio, dedicando-se a agricultura e tambo de leiteiro, local onde a esposa e filhos residem até hoje.

Como membro da comunidade, fez parte do grupo de Bolão do Clube Operário, da diretoria do Esporte Clube Renner, do Grêmio Gaúcho e do Comércio, participando de todas as atividades destes clubes. Passou a colaborar ativamente na Associação Atlética Renner, levando seus filhos a vestir a camiseta com muita dedicação.

Bento Aristotelino Vianna – Aristote Vianna – faleceu no dia 13 de dezembro de 1980, aos cinquenta e nove anos.